



PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS •  
PATRIMÔNIO GEOPALEONTOLÓGICO



UFRJ



# **MANUAL PARA ELABORAÇÃO E FORMATÇÃO DA DISSERTAÇÃO**

Rio de Janeiro

2016

## **EDITORACÃO**

Luciana Barbosa de Carvalho – DGP/MN

## **COLABORADORES**

Sergio Alex Kugland de Azevedo – DGP/MN

Marcelo Araujo Carvalho – DGP/MN

Eliane Guedes Ferreira – DGP/MN

Sandro Marcelo Scheffler – DGP/MN

## APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de orientar os alunos do Curso de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico (*stricto sensu*) do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro foi elaborado o presente manual traçando normas para a formatação das dissertações, que representa o trabalho final para a obtenção de grau de mestre na área. Desta forma, obteremos uma padronização do resultado final das dissertações realizados no curso.

**Luciana Barbosa de Carvalho**

Coordenadora-adjunta

Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico

DGP/MN/UFRJ

## APRESENTAÇÃO GRÁFICA

A Dissertação deve ser redigida em português ou em inglês e de acordo com os seguintes parâmetros:

- a) Utilizar papel branco, formato A4, orientação em retrato.
- b) Fonte Times New Roman, tamanho 12 para o corpo do texto e tamanho 11 para notas de rodapé, citações, referências bibliográficas, ficha catalográfica, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Texto justificado à direita.
- c) Espaçamento 1,5 para o corpo do texto, espaçamento simples para notas de rodapé, citações, referências bibliográficas, ficha catalográfica, legendas das ilustrações e das tabelas.
- d) Separar com espaço 1,5 uma referência bibliográfica da outra. Recuo na quarta letra.

Com relação às margens, seguir os seguintes parâmetros:

- a) Superior: 3 cm;
- b) Inferior: 2 cm;
- c) Esquerda: 3 cm;
- d) Direita: 2 cm.

Com relação à contagem de páginas:

- a) Todas as folhas da parte pré-textual, textual e pós-textual são contadas seqüencialmente.
- b) A primeira folha tanto da parte pré-textual quanto da parte textual, apesar de serem contadas na paginação, não recebem número.
- c) As páginas da parte pré-textual são numeradas com algarismos romanos. A parte textual é numerada com algarismos arábicos.
- d) A numeração será colocada no canto inferior direito.

As abreviações devem ser evitadas ou mantidas ao mínimo. Quando aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser precedidas pela forma completa e

colocadas entre parênteses. As abreviaturas não devem ser usadas no título, resumo e abstract.

As ilustrações serão numeradas seqüencialmente, na ordem de sua citação. A legenda segue abaixo da ilustração.

As tabelas serão numeradas seqüencialmente, na ordem de sua citação. A legenda da tabela segue acima da mesma.

As citações bibliográficas no corpo do texto devem seguir o exemplo dado pela Revista Brasileira de Geociências: “...Cunha (1985) interpreta a feição como uma estrutura de resfriamento magmático precoce, mas outros (Lima 1986, Fonseca *et al.* 1989, Ferreira & Araújo 1994) como uma feição tardia”. É recomendado evitar ao máximo o recurso *apud* (citado por), preferindo fazer uso das obras originais.

## ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A Dissertação será composta por três partes fundamentais: pré-textual, textual e pós-textual.

### PARTE PRÉ-TEXTUAL

A parte pré-textual é formada por elementos que antecedem o corpo principal da Dissertação, sendo dividida em: capa, folha de rosto, folha de aprovação, folha com a ficha catalográfica, resumo, abstract, sumário, lista de ilustrações, lista de quadros, lista de tabelas. Pode ainda conter elementos opcionais como: dedicatória, agradecimentos, listas de siglas e abreviaturas. Os elementos opcionais dedicatória e agradecimentos devem ser incluídos após a folha de aprovação e antes do sumário. As listas de siglas e abreviaturas, lista de ilustrações, lista de quadros, lista de tabelas devem ser apresentadas em folha distinta, após o sumário, e relacionados neste último.

Seguindo as normas da Resolução CEPG N<sup>o</sup> 02/2002, a capa deve conter o nome da instituição, o título da Dissertação, o autor, o ano e, na sua lombada, os seguintes elementos: nome do autor, o título (opcional), a sigla da Unidade e da UFRJ e o ano de defesa (Anexo 1).

A folha de rosto deve conter a identificação da UFRJ, o título da Dissertação, o nome do autor, a indicação Dissertação, o nome do Programa de Pós-graduação, a área, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), o local, o mês e o ano da defesa (Anexo 2).

A folha de aprovação deve conter o título do trabalho, o nome do candidato, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), os nomes dos membros da Banca Examinadora com as respectivas assinaturas, o local, mês e ano da defesa (Anexo 3).

A ficha catalográfica deve conter os dados que identificam o trabalho, seguindo as regras de catalogação vigentes na Anglo American Cataloging Rules (AACR2), conforme modelo do Anexo 4.

A folha do resumo deve conter a palavra resumo, o título do trabalho, o nome do autor, o(s) nome(s) do(s) orientador(es), o conteúdo do resumo em português, palavras-chave, o local, mês e ano da defesa. O resumo pode conter até 250 palavras (Anexo 5). No caso das partes pré-textual e textual serem escritas em inglês, o resumo deverá ser escrito obrigatoriamente na mesma língua das partes pré-textual e textual.

O *abstract* segue as mesmas orientações do resumo e deve ser escrito em inglês (Anexo 6). No caso da Dissertação estar em inglês cabe aqui o resumo em português.

O sumário consiste na enumeração dos capítulos, apêndices e outras partes da Dissertação, na mesma ordem em que esses itens nele se sucedem, com a indicação das respectivas páginas.

## PARTE TEXTUAL

Esta parte representa o corpo principal da Dissertação sendo composta de introdução, revisão da literatura, objetivos, material e métodos, resultados, discussão e conclusões.

## PARTE PÓS-TEXTUAL

A parte pós-textual é composta de referências bibliográficas, de anexos ou apêndices contendo detalhamento de partes teóricas ou experimentais ou outras informações importantes para consubstanciar a parte textual.

As referências bibliográficas devem ser ordenadas primeiro alfabeticamente e, no caso de vários trabalhos de um mesmo autor, cronologicamente. Seguir as orientações abaixo para a formatação das referências (modificado da Revista Brasileira de Geociências):

### **Livros:**

Arndt N.T. & Nisbet E.G. (Eds.) 1982. *Komatiites*. George Allen & Unwin, London, 526 pp.

### **Capítulos de Livros:**

Pollack H.N. 1997. Thermal characteristics of the Archean. *In*: M. de Wit & L.D. Ashwal (eds.) *Greenstone belts*. Oxford Monographs on Geology and Geophysics, 25, Oxford University Press, p.: 223-232.

### **Artigos de Periódicos:**

Resende M.G. & Jost H. 1995. Petrogênese de formações ferríferas e metahidrotermalitos da Formação Aimbé, Grupo Guarinos (Arqueano), Goiás. *Rev.Bras. Geoc.*, **25**:41-50.

Resende M.G., Jost H., Osborne G.A., Mol A. 1998. The stratigraphy of the Goiás and Faina greenstone belts, Central Brazil: a new proposal. *Rev. Bras. Geoc.*, **28**:1-15.

Sabóia L. A. 1979. Os *greenstone belts* de Crixás e Goiás, Go. *In*: SBG, Núcleo Centro-Oeste, *Boletim Informativo*, **9**:44-72.

### **Artigos em Publicações Seriadas:**

Barbosa O., Braun O.P.G., Dyer R.C., Cunha C.A.B.R. 1970. *Geologia da região do Triângulo Mineiro*. Rio de Janeiro, DNPM/DFPM, Boletim 136, 140 p.

### **Teses e Dissertações:**

Resende L. 1995. Estratigrafia, petrografia e geoquímica da seqüência sedimentar do greenstone Belt de Pilar de Goiás, GO. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade de Brasília, 124 p.

### **Artigos publicados em eventos:**

Tassinari C.C.G., Siga Jr. O, Teixeira W. 1981. Panorama geocronológico do centro-oeste brasileiro: solução, problemática e sugestões. *In*: SBG, Simp. Geol. Centro-Oeste,1, *Atas*, p. 175.

### **Artigos em jornal:**

Coutinho W.O. 1985. O Paço da cidade retorna ao seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. Caderno B, p.6.

### **Artigos ainda não publicados:**

Silva R.C. (em preparação). Tectônica na região do Alto Iguaçu-PR. *Revista Brasileira de Geociências*.

Pereira E.W. (submetido). Evolução geológica da faixa de dobramentos Açungui.



Revista Brasileira de Geociências.

Silva R.C. (no prelo). Tectônica na região do Alto Iguaçu-PR. Revista Brasileira de Geociências (Aceito ainda sem data de publicação).

**Fotografias aéreas:**

IGC - INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO 1986. (São Paulo). Projeto Lins Tupã. Foto aérea. Escala 1:25.000, São Paulo, Fx28, n. 15.

**Folhas e mapas impressos:**

INPE - INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS 1987. São José dos Campos (SP): atualização do uso da terra. SF-23-Y-D-II-1 MI-2769/1. São José dos Campos, Mapa Topográfico, escala 1:100.000. Silva A.J. 1999. Mapa geológico da Bacia de Campos. Rio de Janeiro, Petrobrás, 1 mapa geológico, escala 1:50.000.

**Programas e conjuntos de softwares:**

MICROSOFT 1995. Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. Redmond, Wa, Microsoft Corporation. Conjunto de programas 1 CD-ROM.

**Páginas e documentos consultados via internet:**

Moura G.A.C. de M. 1996. Citação de referencias e documentos eletrônicos. Disponível em: <http://www.elogica.com.br/users/gmoura/refere.html>. Acessado em 9 out 1996.

INPE - INSTITUTO DE PESQUISAS ESPACIAIS 2000. El Ninho. Disponível em <http://www.inpe.dpi/elninho.html>. Acessado em 14 jun 2000.

# ANEXO 1

## LOMBADA E CAPA

|  |  |
|--|--|
| <p>Nome do Autor<br/>TÍTULO DO TRABALHO (opcional)</p> <p>MN<br/>UFRJ<br/>2011</p> | <p>Universidade Federal do Rio de Janeiro</p> <p>TÍTULO DO TRABALHO</p> <p>Nome do Autor</p> <p>2011</p> |
|--|--|

## ANEXO 2

MUSEU NACIONAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do Autor

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Geociências.

Orientador (es):

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

## ANEXO 3

### TÍTULO DO TRABALHO

Nome do Autor

Orientador (es)

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Geociências.

Aprovada por:

---

Presidente, Prof.

---

Prof.

---

Prof.

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

## ANEXO 4

### FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Nivaldo Custódio dos.

Evolução estrutural da Petrobrás/ Nivaldo Custódio dos Santos. – Rio de Janeiro: UFRJ/MN, 1988.

Xi, 260f.: il.; 31 cm.

Orientador: Agrícola de Souza Bethlem.

Dissertação – UFRJ/MN/Programa de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico, 1988.

Referências Bibliográficas: f. 89-95.

1. Estratégia Empresarial. 2. Estrutura organizacional. I. Bethlem, Agrícola de Souza. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. III. Título.

**ANEXO 5**

**RESUMO**

**TÍTULO DO TRABALHO**

Nome do Autor

Orientador(es):

Resumo da Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Geociências.

XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XXXXXXXXXXXX.

Palavras-chave:

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa

**ANEXO 6**

**ABSTRACT**

TÍTULO DO TRABALHO EM INGLÊS

Nome do Autor

Orientador(es):

*Abstract* da Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Geociências.

XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XX  
XXXXXXXXXXXX.

Key-words:

Rio de Janeiro  
Mês e Ano da Defesa